



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13538 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT04 - Didática

A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA DISCIPLINA DE ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO INFANTIL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Fabiane Lopes de Oliveira - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA DISCIPLINA DE ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO INFANTIL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Resumo:

O presente texto é resultado de uma pesquisa de Doutorado em Educação, sobre a formação de professores de educação infantil. Esse segmento é a primeira etapa da educação básica que demanda um profissional que tenha uma formação que propicie um olhar sobre educação e práticas concernentes às aprendizagens das crianças. No decorrer da pesquisa, intentou-se investigar o profissional da educação em formação, para que este possa perceber-se como um articulador de sua prática docente. Desta maneira, a busca pelo desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras na disciplina de estágio de educação infantil, teve a seguinte problemática: Como configurar uma formação inicial teórica e prática no estágio supervisionado, na educação infantil, que atenda às exigências para atuar na prática pedagógica inovadora? Como objetivo geral buscou-se analisar as reflexões teórico-práticas discutidas com os futuros profissionais da educação, que atuarão na educação infantil, investigando como é possível desenvolver uma prática pedagógica na disciplina de estágio. Metodologicamente, foi proposta uma pesquisa qualitativa, com estudantes cursando a disciplina de estágio obrigatório. Uma das conclusões foi a de que é preciso haver uma formação que amplie a díade teoria e prática, para que seja possível desenvolver práticas pedagógicas ancoradas na realidade presente nos espaços educativos.

Palavras-chave: Prática Pedagógica, Estágio Obrigatório, Educação Infantil, Formação de Professores.

Introdução

O estágio curricular obrigatório faz parte dos cursos de formação de professores e

licenciaturas. É uma forma pela qual se torna possível um estudante se aproximar da realidade escolar e, assim, seja possível vivenciar as reais noções de como o profissional da educação conduz suas ações no dia a dia, bem como desempenha suas práticas docentes.

É preciso refletir sobre a aprendizagem realizada no campo de estágio, ou seja, no ambiente educativo. Este é um espaço que pode proporcionar experiências desafiadoras, desenvolvendo no futuro profissional um olhar reflexivo e crítico, que inclui a teoria e a prática a todo o momento na ressignificação de seu olhar como estudante e na construção da visão de professor. E tal questão poderá se fundamentar em ações observadas, interações realizadas e práticas desenvolvidas, que darão alicerce para a sua construção como profissional da educação.

Neste sentido, o presente busca refletir sobre o profissional da educação em formação, para que este possa perceber-se como um articulador de sua prática docente, desenvolvendo práticas pedagógicas inovadoras. Destarte, objetivou-se analisar as contribuições teórico-práticas experienciadas pelos futuros profissionais da educação, que atuarão na educação infantil, investigando a prática pedagógica desenvolvida na disciplina de estágio.

A inserção na prática pedagógica tem o intuito de articular a formação de professores no aspecto teórico-prático. Ou seja, reconhecer o que é referenciado na teoria sendo observado na prática, é um momento significativo na formação. Nesse sentido, Imbernón (2009) contribui para a reflexão quando diz que

A profissão docente sempre foi complexa por ser um fenômeno social, já que numa instituição educativa e numa aula devem ser tomadas decisões rápidas para responder às partes e ao todo, à simplicidade ou à linearidade aparente do que há à frente e da complexidade do entorno que ocupa. (p. 91)

Ressalta-se o estágio como uma disciplina-chave na formação de professores. Esta pode vir a promover a visão mais ampla, teórica e prática, da atuação docente e, desta forma, auxiliar os futuros profissionais, tendo como base a interconexão da teoria e da prática na sua prática docente cotidiana. Imbernón (2009) remete que

É necessário que a formação transite para uma abordagem mais transdisciplinar, que facilite a capacidade de refletir sobre o que uma pessoa faz, pois isso permite fazer surgir o que se acredita e se pensa, que dote o professor de instrumentos ideológicos e intelectuais para compreender e interpretar a complexidade na qual vive e que o envolve. (p. 97)

A partir da visão do autor, acima referenciado, pode-se coadunar com Pimenta e Lima, acerca do “[...] estágio como reflexão da práxis [que] possibilita aos alunos que ainda não exercem o magistério aprender com aqueles que já possuem experiência na atividade docente” (2008, p. 103). Tal aspecto conduz para a referida reflexão, auxiliando o futuro profissional de educação desenvolver-se plenamente na prática pedagógica.

Metodologia

Optou-se, na pesquisa realizada, por construir e aplicar instrumentos, com foco no

levantamento de expectativas com, relação ao estágio antes e depois da sua realização. O grupo de estudantes foi composto por trinta e seis discentes, que realizaram sua formação inicial para a profissão de professor/pedagogo, em um curso de Licenciatura em Pedagogia.

Expectativas quanto ao estágio supervisionado na Educação Infantil

Com relação a estas expectativas, vale ressaltar que os estudantes trazem as suas impressões, anseios e olhares, muitas vezes fora da realidade escolar, quanto à configuração do profissional/professor. Tal questão é importante que seja mencionada, pois os discentes ainda não tinham sido inseridos no campo de estágio. Encontravam-se, assim, ainda no plano das ideias de como iriam desenvolver a sua prática.

Foram selecionados como categorias de análise desse levantamento de expectativas quatro elementos, considerados como mais evidentes: [1] a relação da teoria com a prática; [2] a inserção na prática docente; [3] a experiência *versus* a falta de experiência; e [4] a expectativa, o que esperam do estágio. Aqui, pela limitação deste texto, será trazido um recorte referente ao quarto elemento: a expectativa, o que esperam do estágio.

Análise e discussão de resultados

A expectativa: o que esperam do estágio

Nesta categoria, relatam-se as expectativas e também os sonhos. É uma categoria que leva consigo a esperança. As subcategorias eleitas foram duas: [1] o olhar sobre a profissionalização e a outra, [2] o olhar sobre a formação.

1. O olhar sobre a profissionalização

Nesta categoria de expectativas, levantar a subcategoria sobre a profissionalização não foi uma surpresa. O fato é que os estudantes também querem exercer uma profissão. Assim, a temática faz parte desta questão, que está sendo construída passo a passo no processo formativo.

A questão de as respostas terem trazido a visão da profissionalização faz parte de um movimento de conscientização do papel exercido pelo profissional da educação. E essa conscientização clama por questões a serem ditas e discutidas. É o que se configura em algumas contribuições:

“Minha expectativa em relação ao estágio é de ter uma visão maior sobre a profissão”. (E1)

“Enfim, que a disciplina me prepare para ser uma excelente profissional, se caso decida optar por atuar nessa área”. (E14)

“Espero muito desse estágio!” (E15).

Sobre o aspecto relativo às respostas, em relação à conscientização citada, é oportuno aqui lembrar Freire (2001, p. 30):

A conscientização é, neste sentido, um teste de realidade. Quanto mais conscientização, mais se *des-vela* a realidade, mais se penetra na essência fenomênica do objeto, frente ao qual nos encontramos para analisá-los. Por esta mesma razão, a conscientização não consiste em *estar frente à realidade* assumindo uma posição falsamente intelectual. A conscientização não pode existir fora da *práxis*, ou melhor, sem o ato ação-reflexão. Esta unidade dialética constitui, de maneira permanente, o modo de ser ou de transformar o mundo que caracteriza os homens. (Grifos do autor)

Sobre esta questão, Freire traz exatamente o pensamento presente nessas falas. Contudo, é preciso ser realista e deixar claro que o que move os cursos de formação de professores é a capilaridade que se tem em ingressar no mundo do trabalho. E tal visão se encontra descrita, de forma subliminar, nas falas dos estudantes. Com a fala de Freire sobre a falsa intelectualidade, muitas vezes, tem-se ciência de que um curso profissionalizante, na sua grande parte, acaba formando pessoas para o mercado de trabalho e transformando poucas pessoas em alguém que fará a diferença na sociedade.

Os formadores, no entanto, muitas vezes, ficam fechados nas academias e esquecem de significar a realidade para os estudantes. Se for possível problematizar a realidade, poderão ficar mais próximos dela e, desta maneira, conseguir significar a formação para os futuros profissionais da educação. E pode ser que seja plausível transformar algumas das realidades espalhadas pelo mundo.

2. O olhar sobre a formação

Quando os estudantes concentram seus olhares sobre a importância da sua formação numa disciplina de estágio, em geral, reflexo do próprio curso, é porque se faz possível quebrar barreiras que estavam enclausurando a educação e o mundo da escola. É preciso que os estudantes entendam que a ruptura que se faz por meio da educação é algo invisível, mas é o que torna a sociedade altamente dividida, entre aqueles que sabem, que detêm o conhecimento e aqueles que não sabem. A educação tem o poder de quebrar essas barreiras e permitir a entrada no mundo do conhecimento, mas daqueles que queiram fazer parte e incentivar os que não têm o interesse.

A colocação dos estudantes que estão preocupados com a sua formação, em como ela será, como o estágio irá contribuir na sua formação para vir a ser professor, como a prática pedagógica poderá ser construída, como veremos no recorte a seguir, faz-nos perceber que estamos rompendo as barreiras. E isso acontece mesmo quando elas são invisíveis. E isso é já uma vitória registrada em algumas falas destacadas:

“[...] espero que enriqueça muito mais o meu aprendizado e que eu possa ter outros olhares sobre a prática docente [...]. Minha expectativa é aprender a ser professora, aprender a entender o funcionamento de uma escola, e deste modo, futuramente poder intervir na prática”. (E17)

“Eu tenho a expectativa de que será algo maravilhoso, onde estarei entrando em um novo mundo para aprender a prática e a lógica de cada uma das experiências que estarei vivendo nesta nova etapa, pois conhecer e aprender muito sei que será o que realmente quero e esperto para minha carreira como educadora [...]” (E18)

“Minha expectativa na disciplina de estágio da educação infantil está na possibilidade de conhecer uma possível área de atuação no futuro, localizar os

limites e as possibilidades de novas estratégias para a faixa etária em questão [...]” (E19)

“A expectativa da inserção em uma escola onde não se conhece ninguém, nem a rotina da escola, nem os alunos, nem os professores, sem saber exatamente o que nos espera, é realmente assustadora”. (E28)

“[...] uma vez eu li que não se deve criar muitas expectativas para acabar não se decepcionando. Concordo em partes. Penso que devo esperar apenas o melhor, crescer como pessoa, errar e o mais importante, aprender com os erros. Esforçar mais e pesquisar mais sobre. Descobri que quanto mais coisas você faz, mais tempo parece ter!” (E33)

Fazer parte de um contexto assim é mais do que um privilégio. Sobre esta questão, não poderia deixar de trazer novamente Freire (1997, p. 35):

A curiosidade como inquietação indagadora, como inclinação ao desvelamento de algo, como pergunta verbalizada ou não, como procura de esclarecimento, como sinal de atenção que sugere alerta faz parte integrante do fenômeno vital. Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos.

Destarte, Freire (1997) desvela questões pertinentes e que se apresentam nas contribuições do grupo de estudantes envolvidos, sobre a sua preocupação com a formação. O aprender está muito presente nas respostas e traz consigo a vontade de fazer algo diferente. Ir além do que o estudante já tem, para extrapolar o conhecimento que ele já havia conseguido acumular.

Desta maneira, é possível perceber quão importante se torna o trabalho de um formador. Ele está auxiliando seus estudantes a adquirirem a visão de profissionais e de futuros professores, que, em seguida, terão a responsabilidade pela aprendizagem de seus futuros alunos. Do mesmo modo, serão responsáveis pelo modo como irão disponibilizar o ensino para esses seus alunos, ou seja, desenvolver as suas prática pedagógicas.

Mais uma vez, recorre-se a Freire (2004, p. 199): “A questão fundamental nas relações entre professores e alunos não está no respeito gerado pelo medo, mas no respeito constituindo-se no exercício do direito de ser diferente”. O autor auxilia a refletir sobre a carência de uma sociedade que está sendo cada vez mais desafiada a enfrentar as intempéries de forma consciente e com a noção de ter muito o que fazer, mas tendo de saber, pelo menos, por onde começar.

Considerações finais

É importante termos em mente que as questões que marcam a formação de professores, estão além dos currículos e das disciplinas oferecidas. Elas perpassam por diferentes vieses que juntos se configuram como elementos de uma tessitura, que ao serem costuradas, alinham as questões que são de elevada importância quando se faz um curso de formação inicial de professores, desenvolvendo uma prática pedagógica.

Desta forma, um currículo que se articule e permita uma reflexão da prática pedagógica irá contribuir para que seja ampliada a discussão sobre a formação inicial de

professores. Nesse currículo, uma das disciplinas que se fazem presentes e indispensáveis é o estágio supervisionado, que tem o intuito de fazer a conexão da teoria e com a prática, inserindo os estudantes no universo do ambiente escolar.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a Pedagogia do oprimido. 12ª ed. São Paulo: Paz e terra, 2001.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 29ª ed. São Paulo: Paz e terra, 2004.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado**: novas tendências. São Paulo: Cortez, 2009.

PIMENTA, S. G. (org.). **Didática e formação de professores**: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez, 2008.